

EDITORIAL

A REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO - RTE, empenhando-se em divulgar os conhecimentos produzidos na área de Educação, sobretudo os que resultam da produção científica ou se articulam a ela, advindos de pesquisas que tomam a Educação como objeto central de suas investigações, juntou, no presente volume e número, um conjunto de escritos de autores internacionais, nacionais e locais, que abordam a temática central da Revista. Nesse sentido, o leitor tem a sua disposição mais uma série de estudos sobre a Educação e suas interfaces com outros fenômenos sociais e culturais, que poderá contribuir para sua formação, reflexão e pesquisas.

Inicialmente, a RTE apresenta um bloco de quatro textos, organizados em torno da Seção *Artigos*. O primeiro, **Pedagogia de la pergunta**, de autoria de Maria Sara de Lima Dias e Pedro Moreira, retoma uma estratégia central das práticas educativas progressistas: a pergunta com móvel do exercício dialógico entre o professor e o estudante, capaz de criar as condições pedagógicas para a apropriação crítica do saber escolar e do mundo onde se encontram situados cotidianamente e historicamente. Para os autores, o dispositivo da pergunta é concebido e defendido como uma pedagogia necessária ao processo ensino-aprendizagem.

Assumindo uma perspectiva filosófica, o segundo texto, **O caráter formativo da educação filosófica como reinvenção dos conceitos filosóficos em Guillermo Obiols**, escrito por Lélío Favacho Braga, revê as contribuições fecundas de Guillermo Obiols para o ensino e a aprendizagem da Filosofia. Segundo o autor, Obiols defende a importância do pensar filosófico como um recurso das aulas de Filosofia, assim como para qualquer outra Disciplina que lida com a problemática do conhecimento. Corroborando a perspectiva de Obiols, Braga afirma que a estruturação curricular deveria ser organizada com temas que seriam estudados a partir do *modus operandi* filosófico.

Deslocando o eixo de sua preocupação do território filosófico para o antropológico da Educação, Amurabi Oliveira, em seu escrito **Sobre o lugar da**

Educação na Antropologia brasileira, analisa a presença da Educação como um objeto de estudo da Antropologia. O autor conclui, depois de visitar uma série de pesquisas produzidas nos Programas de Pós-graduação da área, que a Educação ocupa um lugar periférico no cenário da pesquisa antropológica brasileira.

Finalizando o bloco da Seção Artigos, Ernesto Candeias Martins e Estela Mariza Antunes Martins discutem, em seu texto, **Integração intergeracional socioeducativa de um adulto deficiente numa residência portuguesa (estudo de caso)**, sobre um dos aspectos da condição humana - a deficiência em adultos idosos. Conforme anuncia o título do trabalho, os autores analisam essa situação a partir de um caso constado em vila portuguesa, referente a uma adulta com dificuldades intelectuais e mentais (DID). O estudo assinala uma constatação similar à que temos encontrado na realidade das instituições brasileiras que lidam com esse público: o carecimento de estruturas arquitetônicas, de formação adequada nos cuidadores e de uma política pública de inclusão das gerações adultas com deficiência.

Na sequência de sua feitura, a Seção *Relatos de Pesquisa* registra e divulga mais uma série de conhecimentos sobre a Educação. Assentados no chão do tempo e do espaço presente da escola, o texto **Avaliação do Programa Escola de Gestores: os desafios da pesquisa com egressos**, Cássia do Carmo Pires Fernandes, a partir de sua pesquisa de Doutorado, apresenta os resultados do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (PNEGEB) e suas implicações para a gestão escolar municipal em Minas Gerais.

Ainda situado no tempo da história presente, Joelson de Sousa Morais, no escrito, **Os contextos formativos e a tessitura de saberes no cotidiano de professoras iniciantes**, analisa a maneira como professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Caxias – MA - aprendem os saberes da prática pedagógica e quais as suas implicações na atuação profissional. O estudo conclui que os saberes assimilados ocorrem em múltiplos contextos, materializam-se em suas práticas pedagógicas cotidianas e viabilizam o processo de ensino e aprendizagem.

Com um esforço para entender aspectos da história passada, Fabiana Sena, no texto intitulado **Um modo de escrever, um modo de educar: cartas portuguesas oitocentistas**, traz à luz achados históricos acerca do modo de escrever e de educar empregados por meio das epístolas portuguesas que circularam no Brasil oitocentista. Ressalta a pesquisadora que essas maneiras de lidar com a escrita e a Educação não

eram experimentadas pela população em geral, mas por uma elite letrada, que recorria às epístolas para difundir sua concepção de mundo.

Também com preocupações investigativas sobre o passado, fechando essa *Seção*, Lays Regina Batista e Mauricéia Ananias, no texto **A província da Parahyba do Norte: “a instrução ilumina o espírito”: instruir para civilizar (1849 – 1889)**, registram informações sobre a escolarização da população pobre da Província da Parahyba do Norte, obtidas através da análise do discurso dos presidentes da Província e do diretor geral da instrução, ao tratarem do processo de institucionalização da instrução pública primária no período em questão. Segundo as pesquisadoras, a ordem do discurso dominante nos debates e nos escritos da época assinalava a vinculação entre a escolarização primária, a diminuição da violência e da ociosidade e o processo civilizatório da população pobre.

Na *Seção Relatos de Experiência*, o leitor poderá ler três trabalhos distintos, porém centrados na problemática da Educação como uma prática social condutora da formação e da aprendizagem dos sujeitos. Valdelaine Mendes ocupa-se em refletir sobre a questão da cidadania, promovida por meio de experiências efetivas de gestão democrática. Em seu texto, **O princípio da gestão democrática na formação de professores no ensino a distância**, a autora escava algumas possíveis vinculações existentes entre cursos de licenciatura a distância e a formação de professores numa perspectiva democrática. Examinando documentos e dados obtidos de um levantamento realizado em uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IPFES), observou que a ausência ou a raridade de experiências de participação em espaços de decisão coletiva acentuam práticas conservadoras e hierarquizadas de poder. Os documentos e o levantamento indicam o empobrecimento do exercício e a formação democrática da gestão nos referidos espaços.

D'Ávila Schüttz, preocupada com o poder da mídia e a possibilidade de seu uso pedagógico consciente no espaço escolar, discute, no texto, **As mídias e o processo de ensino-aprendizagem em história: relato de uma experiência no ensino médio politécnico em Sapiranga – RS** – sobre alguns limites e potencialidades do uso de mídias, como filmes, *blogs* e *sites*, por exemplo, no ensino de História, em turmas do 1º ano do ensino médio politécnico, no município de Sapiranga, no estado do Rio Grande do Sul. A experiência assinala que o uso consciente das mídias motiva e desperta o interesse do estudante e o auxilia a contextualizar os processos históricos. Entretanto,

observa que as mídias não garantem bons resultados na aprendizagem. Finalizando essa *Seção*, Ana Rita da Silva e Beatriz Aparecida Zanatta nos brindam com seu estudo sobre a relação entre educação e visualidade no ensino de arte, sistematizado no texto **Aprendizagem do conceito de composição artística para a leitura de imagens: um experimento de ensino baseado na teoria de V. V. Davydov**. Baseando-se no Experimento Didático Formativo, ancorado na Teoria Histórico-cultural de Vygotsky (2007) e na Teoria do Ensino Desenvolvimental de Davydov (1988), a autora constrói um plano de ensino tendo em vista a aprendizagem da leitura de imagem e do conceito de composição artística. A experiência aconteceu com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública e conclui que as propostas por Davydov, como uma alternativa para melhorar o ensino de Arte, no contexto da Educação brasileira, são relevantes.

Por fim, na *Seção Resenha*, encontra-se um texto de Enio Freire de Paula, em que ele resenha o livro de Nicola Nosengo, **A extinção dos tecnossauros: história de tecnologias que não emplacaram**, traduzido por Regina Silva e publicado em 2008 pela Editora da UNICAMP. Em seu escrito, intitulado ‘**Criação, invenção ou descoberta?**’, o autor apresenta o horizonte do assunto tratado por Nosengo e confere visibilidade, sobretudo, à necessidade de se diferenciarem os conceitos das práticas envolvidas e comprometidas com a produção do novo, sejam elas situadas no campo das Ciências Sociais e Aplicadas ou associadas às Artes e às Humanidades em geral, como, por exemplo, o campo da Filosofia e o da Teologia.

Concluimos esse Editorial com o sentimento de que a série de textos submetidos pelos autores, analisados e aprovados pelos avaliadores, registrados e divulgados no presente volume e número da RTE, servirá como uma fonte de reflexão crítica sobre as múltiplas possibilidades do exercício teórico-prático do fazer pedagógico e científico, realizados na área da Educação e sobre as políticas públicas existentes, tendo em vista elaborá-las e refazê-las a partir de parâmetros razoáveis e consequentes, capazes de impactar, de alguma forma, na melhoria da Educação em nosso estado, região e país.

Erenildo João Carlos

**Editor-chefe da Revista Temas em Educação
Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB**